

ATA DA 122ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e seis de março de dois mil e dezenove, realizou-se a 122ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, no auditório da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte - Urbel, Av. do Contorno, 6.664, 1º andar - Bairro Santo Antônio.

Conselheiros presentes: Josué Costa Valadão (SMOBI), Patrícia de Castro Batista (SLU), Adélia Rodrigues Teixeira Rios (SMMA), Marta Alves Larcher (Ministério Público), Dulce Maria Magalhães Pereira (SINARQ-MG), Ernani Ferreira Leandro (ACSCD), Raquel Sampaio Jacob (PUC-MG) e Rogério Pena Siqueira (Especialista).

Suplentes presentes: Ricardo de Miranda Aroeira (SMOBI), Ramon Silva Dias (SINDUSCON-MG) e Weber Coutinho (PONTO TERRA).

Ausências justificadas: Claudius Vinicius Leite Pereira (URBEL), Pegge Sayonara Mendes (ABES-MG), Antônio Carlos Ferreira de Oliveira (COPASA-MG), Ronaldo Matias de Souza (COPASA-MG) e Rosilene Guedes Souza (CAU-MG).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo de Miranda Aroeira, registrando quórum, apresentou a pauta da reunião: "Projeto de otimização do sistema de macrodrenagem dos córregos Vilarinho e Nado e Ribeirão Isidoro". Em seguida, repassou a palavra ao Conselheiro e Presidente do COMUSA, Josué Costa Valadão. O Presidente enfatizou a importância do Conselho, que funciona desde 2004 e apresentou um resumo dos empreendimentos realizados e previstos para o Município, que abrangem a temática Saneamento. Em seguida, a palavra foi repassada ao Diretor de Projetos da SUDECAP, Renato Pires de Oliveira, que procedeu a sua apresentação.

O Diretor iniciou sua apresentação explicando que a problemática de inundações na Av. Vilarinho é antiga, causada pela ocupação desordenada e impermeabilização do solo que, combinadas aos picos de vazões, sobrecarrega o sistema de drenagem, tornando-se insuficiente com o passar dos anos. Enfatizou que a Prefeitura vem realizando medidas estruturais e não estruturais nas bacias hidrográficas dos córregos do Nado e Vilarinho, visando mitigar os efeitos das inundações. Na região já foram implantadas diversas bacias de retenção, sendo elas: BD Vilarinho, BD Liège e BD's Várzea da Palma. Além disso, está prevista a implantação de bacia de retenção na região do Córrego Lareira. As intervenções já realizadas são da ordem de 260 milhões de reais e ainda há um investimento previsto da ordem de 560 milhões de reais.

Lembrou que, diante do evento de inundação ocorrido no Município em 15/11/2018, o Prefeito assumiu a responsabilidade de viabilizar as obras na Bacia do Córrego do Vilarinho. Sendo assim, teve início à elaboração de um anteprojeto, com estudo de diversas alternativas, que se encontra em andamento.

Segundo esses estudos, para atender a probabilidade de vazão gerada atualmente, os canais deveriam ter uma capacidade de engolimento 4(quatro) vezes maior do que tem atualmente. A proposta para mitigação do problema consiste na construção de dois túneis de seção hidráulica da ordem de 5 x 5 metros, um captando as águas do Córrego Vilarinho e o outro as águas do Córrego do Nado. Além disso, serão executados canais de ligação entre as galerias e os túneis e uma caixa de acomodação, a ser construída em frente ao Habib's. Essa caixa receberá as vazões de ambas as bacias hidrográficas que, a partir de certa cota, verterá para o canal, evitando o seu extravasamento. O lançamento dos túneis se dará no Córrego Floresta, onde serão construídas estruturas para amortecimento do lançamento das vazões.

Deverá ser estudada a viabilidade de conexão desta área com o Parque Linear do Onça, o que traria um enorme ganho ambiental para a cidade.

O Diretor lembrou que está prevista a contratação de um estudo mais abrangente para toda a bacia hidrográfica dos córregos Vilarinho e Nado, a ser licitado e acompanhado pela Diretoria de Gestão de Águas Urbanas – DGAU/SMOBI. Outra providência consistirá na atualização e expansão do Sistema de Monitoramento Hidrológico, com a utilização de dados do radar meteorológico podendo, assim, antecipar a emissão de alertas de chuvas intensas, auxiliando a Defesa Civil em suas ações preventivas.

Finalizada a apresentação, a palavra foi franqueada aos presentes.

O representante do Subcomitê do Onça, Marcus Polignano, disse que é necessário considerar a complexidade da situação, por se tratar de uma área muito impermeabilizada, com 06 (seis) pontos de alagamento mapeados só na Avenida Vilarinho e sistema de drenagem insuficiente. Questionou se o sistema proposto realmente funcionaria, não provocando mais nenhuma inundação, se foram estudadas outras soluções para o local, se ao adotar a atual solução não estariam apenas transferindo o problema de lugar, criando uma nova mancha de inundação no Córrego Floresta e Ribeirão Isidoro.

A representante do Subcomitê do Onça, Luciana, solicitou que se registrasse que o Subcomitê do Onça e do Arrudas vem tentando diálogo com a PBH na questão de drenagem urbana, porém não obteve nenhum retorno até o momento.

Em tempo, o Sr. Marcus Polignano sugeriu a formação de um grupo emergencial para a Av. Vilarinho, com intensificação dos monitoramentos e estabelecimento de um plano de fuga para as áreas em risco de inundação.

O Conselheiro Ricardo Aroeira, em resposta aos questionamentos, sedimentou o conceito de que não se elimina risco de inundações por estar este associado à chuva, que é um fator incontrollável. Explicou que o risco pode ser mitigado através de intervenções estruturais. A única maneira de eliminar o risco é a desocupação total da área. Com relação ao empreendimento da Av. Vilarinho, lembrou que o empreendimento terá ainda que passar pela etapa de licenciamento ambiental, que é a oportunidade de aperfeiçoar o empreendimento que está sendo proposto.

Em resposta ao questionamento do Sr. Marcus Polignano, o palestrante Renato Pires relatou que o empreendimento será implantado por etapas. Inicialmente será resolvida a questão da confluência dos córregos Nado e Vilarinho e Ribeirão Isidoro.

Em resposta ao questionamento da conselheira Marta Larcher sobre a captação das águas de chuva à montante do trecho crítico na Av. Vilarinho, o representante da Engesolo, empresa contratada para desenvolvimento dos estudos, Eng. Mário Castro, explicou que não foram encontradas áreas disponíveis com capacidade necessária para implantação dos reservatórios. Foram consideradas ao menos 5(cinco) alternativas e a concepção atual baseia-se na eficiência hidráulica e no menor impacto à população na execução das obras. Como os túneis passam a grandes profundidades, não há impacto para as edificações existentes e não há necessidade de desapropriações.

O presidente do COMUSA, Josué Valadão complementou dizendo que está em curso o desenvolvimento de um projeto de alerta de inundações, um esforço conjunto de vários órgãos da PBH, para controle e bloqueio

do tráfego através da detenção de semáforos em áreas de risco, nos momentos de inundações, sendo instalados sensores em todo o Município, conectados a uma estação central que emitirá os alertas.

A Conselheira Marta Larcher solicitou que o Plano de Contingências, quando concluído, seja apresentado ao COMUSA e que seja dada ampla publicidade à população em geral.

A Promotora do Ministério Público de Minas Gerais, Luciana Ribeiro, solicitou que quando o licenciamento ambiental estiver em processo de aprovação na Secretaria Municipal de Meio Ambiente, que seja realizada nova apresentação ao COMUSA, para que a comunidade tome ciência da alternativa adotada.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.